

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
**Embrapa Amazônia Ocidental**  
Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69010-970  
Fone (92) 3303-7800, Fax (92) 3303-7820, Manaus-AM  
<http://www.embrapa.br>  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Tiragem: 300 exemplares

CGPE 12734

Foto: Sebastião Eudes Lopes da Silva



**Embrapa**

Amazônia Ocidental

Manaus - AM  
Dezembro de 2004

**Opção para a Citricultura do Amazonas**

**Embrapa**  
Amazônia Ocidental

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

## Lima ácida Tahiti

**Família:** Rutaceae

**Gênero:** *Citrus*

**Espécie:** *Citrus latifolia* Tanaka

**Cultivar:** *Citrus latifolia* Tanaka cv. Tahiti

A atual citricultura praticada no Amazonas se originou na década de 70 e se expandiu até o início da década de 90, quando foram introduzidas, por mudas contaminadas provenientes de outras regiões produtoras, pragas como a leprose cítrica (doença viral transmitida pelo ácaro *Brevipalpus phoenicis*) e o minador das folhas (*Phyllocnistis citrella*), ocasionando prejuízos aos produtores. O reinício da citricultura surgiu com a multiplicação e distribuição, pela Embrapa, de borbulhas pré-imunizadas, sadias, aos viveiristas credenciados, no final da década de 90.

A lima ácida Tahiti (*Citrus latifolia* Tanaka cv. Tahiti) ocupa lugar de destaque entre os limões produzidos no Amazonas. Sua característica é que, por ser um fruto triplóide, com flor anormal, sem pólen viável, não produz sementes.

Os principais problemas que o produtor enfrenta são a variação dos preços durante o ano, a qualidade do fruto, a pouca disponibilidade de clones e de porta-enxertos e principalmente a ocorrência de doenças como a gomose, causada pelo fungo *Phytophthora* spp, em virtude do uso de porta-enxertos suscetíveis.

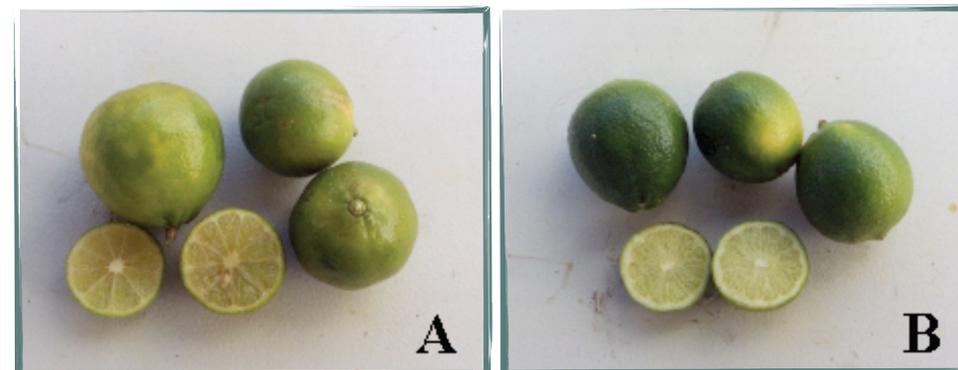
As limas ácidas plantadas no Amazonas são: Tahiti CNPMF e Tahiti 2001, cujas principais características estão apresentadas na Tabela 1.

**Tabela 1.** Características da lima ácida Tahiti CNPMF e Tahiti 2001 nas condições de Manaus-AM.

Característica	Tahiti CNPMF	Tahiti 2001
Diâmetro do fruto (cm)	5,9	6,9
Comprimento do fruto (cm)	6,7	6,1
Espessura da casca	média	fina
Sementes	ausente	raras e atrofiadas
Altura da planta (m)	3,30	3,00
Diâmetro de copa (m)	3,60	3,50
Diâmetro de caule (cm)	10,3	10,5

O Tahiti 2001 apresenta o fruto mais achatado do que comprido, de coloração verde e casca fina. Alguns frutos possuem uma semente, geralmente atrofiada. Por essas características, passou a ser conhecido como Tahiti casca fina (Fig. 1A). O Tahiti CNPMF (Fig. 1B) apresenta frutos mais compridos, sem sementes, com carga de frutos abundante e produção durante o ano todo.

Os principais porta-enxertos recomendados para a lima ácida Tahiti são: limão Volkameriano, citrumelo Swingle, tangerina Sunki e tangerina Cleópatra. As tangerinas não apresentam tolerância à podridão radicular, por isso são recomendadas como porta-enxertos para plantio em solos argilosos, porém sem compactação, com boa drenagem. Resultados recentes de pesquisa indicam que os híbridos Sunki x English 256 e Sunki x English 264 são porta-enxertos com bons resultados em precocidade, produção e tolerância à gomose.



**Fig. 1.** Frutos de lima ácida Tahiti 2001 (A) e de Tahiti CNPMF (B).

**Espaçamento:** Os espaçamentos mais amplos, como 8 x 8 m, 8 x 7 m e 8 x 6 m, são os mais recomendados, em virtude do diâmetro da copa, que alcança 4 m aos 5 anos após o plantio. Espaçamentos menores requerem o uso da poda.

**Adubação:** Como recomendação básica, utilizar as quantidades descritas na Tabela 2.

**Tabela 2.** Sugestão de adubação para lima ácida Tahiti no Amazonas (g/cova).

Época	N	P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	K <sub>2</sub> O	Micronutrientes <sup>(4)</sup>	Calcário dolomítico	Esterco curtido (L)
Cova <sup>(1)</sup>	-	-	20	50	300	10
Pegamento <sup>(2)</sup>	60	100	40	-	-	-
1º Ano <sup>(3)</sup>	90	-	90	-	-	-
2º Ano <sup>(3)</sup>	150	60	90	50	500	20
3º Ano <sup>(3)</sup>	180	130	100	-	-	20
4º Ano <sup>(3)</sup>	300	130	240	50	500	30
			200			

<sup>(1)</sup> Preparar e adubar a cova 30 dias antes do plantio.

<sup>(2)</sup> Colocar 20 g de N, 30 dias após o plantio, e o restante, junto com K<sub>2</sub>O, 120 dias após a primeira adubação.

<sup>(3)</sup> Dividir a adubação nitrogenada e potássica em três vezes, sempre com o solo úmido, nos meses de outubro, fevereiro e maio. Colocar fósforo e esterco de uma só vez, em fevereiro. Aplicar o calcário dolomítico e os micronutrientes em outubro, de dois em dois anos.

<sup>(4)</sup> Fonte de micronutrientes: fritas contendo boro, cobre, zinco e manganês.

**Tratos culturais:** Manter o pomar livre de plantas daninhas, fazer o monitoramento das pragas e de doenças. Em caso de necessidade do uso de produtos químicos, procurar apoio técnico especializado.